

## **Sobre um trecho de uma entrevista de 8/8/23 de Natália Pasternak e de Carlos Orsi sobre seu livro *Que bobagem!***

Valdemar W. Setzer

[www.ime.usp.br/~vwsetzer](http://www.ime.usp.br/~vwsetzer)

Original de 26/12/23. Esta versão: 29/12/23

A entrevista da Natália Pasternak e do Carlos Orsi (autores do livro *Que Bobagem! Pseudociências e outros absurdos que não merecem ser levados a sério*, São Paulo: Ed. Contexto, 2023) foi feita por Daniel Gontijo em 8/8/23, e está em (acesso em 25/12/23, bem como os outros *links*):

<https://www.youtube.com/watch?v=4rPV0VwBHNA>

Na entrevista há um único pequeno trecho que faz referência a Rudolf Steiner e à antroposofia, feita por Orsi no min. 35:09. Faço aqui menção da resenha detalhada que fiz do capítulo "Antroposofia" do livro *Que bobagem!* disponível em

<https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/resenha-do-Que-bobagem.pdf>

Fiz uma gravação comentando minha resenha, disponível em

<https://www.sab.org.br/antroposofia/textos-e-vídeos/vídeos>

e no youtube (com comentários dos ouvintes e meus) em

<http://www.youtube.com/watch?v=fRLKh99yB4w>

Orsi diz na entrevista, no min. 35:09:

"Freud por alguma razão, por razões sociais históricas, construiu uma reputação muito melhor do que a de Rudolf Steiner, o inventor da antroposofia, mas os dois construíram sistemas que são epistemicamente insustentáveis, por isso estão lado a lado no livro."

Em primeiro lugar, vou colocar aqui a definição do *Aurélio*, ed. impressa de 1975:

**Epistemologia:** Estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas, e que visa a determinar os fundamentos lógicos, o valor e o alcance delas; teoria da ciência.

Fazer uma análise epistemológica da antroposofia, tomada como teoria e prática, usando os mesmos métodos das ciências naturais, acadêmicas, tradicionais, não é correto. Para começar, a antroposofia não é uma "ciência já constituída" no sentido das ciências naturais. Ela usa métodos que não são usados pelas ciências tradicionais; ela admite todos os fatos científicos revelados pelas ciências naturais, mas transcende estas últimas. Isso se deve ao fato de que as ciências naturais são materialistas – isto é, só admitem a existência de fenômenos e matéria físicos no universo e no ser humano, restringindo sua pesquisa somente a esses fenômenos, e a antroposofia admite todos esses fenômenos e ainda os que não são físicos, investigando-os com seus métodos próprios. Ela explica muitos dos fenômenos físicos, em particular nos seres vivos, como manifestações de processos que não são físicos, estabelecendo uma ampla teoria logicamente consistente. Por exemplo, ela explica por que sentimos sensações e sentimentos, que são

absolutamente inexplicáveis do ponto de vista da ciência natural, pois são totalmente subjetivos e individuais. (Os impulsos elétricos nos nervos, que os acompanham, obviamente não são nem as sensações nem os sentimentos sentidos por uma pessoa.) Note-se que nem mesmo a matéria é explicada do ponto de vista das ciências naturais. Por exemplo, estas, com seu paradigma, nunca vão saber o que é uma partícula atômica em seu estado natural (posso provar isso).

O valor da antroposofia pode ser verificado, por exemplo, nos excelentes resultados da Pedagogia Waldorf, que no Brasil está chegando a ter 300 escolas e jardins da infância – o que é uma prova de sua aceitação, portanto validade (só não há mais escolas por falta de professores formados na pedagogia em número suficiente). Várias escolas Waldorf no Brasil são apoiadas pelas prefeituras de seus municípios. Há também a Faculdade Rudolf Steiner de São Paulo que, na aprovação da instituição de seu curso de pedagogia, foi elogiada pelo MEC. A agricultura biodinâmica (antroposófica) demonstrou em mais de 50 países como é capaz de regenerar a terra, produzindo alimentos saudáveis, sem agrotóxicos. A Estância Demétria, em Botucatu, SP, a primeira fazenda biodinâmica no Brasil, existe desde 1972, o que comprova a aceitação de seus produtos.

A antroposofia pode ser encarada como teoria, mas vai muito além, devido a suas inúmeras aplicações práticas, incluindo o autodesenvolvimento.

Comparar Steiner com Freud é não conhecer ambos, ou pelo menos o primeiro. Steiner foi muito mais abrangente ao analisar o ser humano e o universo. Freud lidou apenas com aspectos psíquicos, conceituando de maneira puramente abstrata componentes da constituição humana como o ego, id e superego. Ele teve o grande mérito de tornar popular a ideia, correta, de que temos um sub- e um inconsciente. Só que Steiner conceitua a constituição humana suprafísica, responsável por esses fenômenos humanos. Obviamente, essa conceituação não é epistemológica do ponto de vista das ciências naturais que, como já foi dito, são materialistas. Mas faz parte de um todo logicamente consistente, que não contradiz nenhum fato científico, e com aplicações práticas de sucesso. Do ponto de vista teórico, conceitual, a antroposofia de Steiner e dos inúmeros autores que a ampliaram explica muitos fenômenos que são grandes incógnitas para a ciência tradicional, começando pela própria vida e suas formas orgânicas, passando pelas sensações, sentimentos, pensamentos, sono, sonho, morte, origem das diferenças entre os vários reinos da natureza, acontecimentos históricos, destino etc. etc.

Orsi expressou que Freud teve “reputação muito melhor” do que Steiner. Do ponto de vista de popularização, a reputação de Freud é muitíssimo *maior* do que a de Steiner. Pudera, Freud foi materialista, dentro da tendência atual de grande parte da humanidade, e Steiner foi espiritualista. Teria sido estranho que um espiritualista conceitual, e não religioso (no sentido das confissões religiosas) como Steiner tivesse mais popularidade do que um materialista, que estabeleceu as bases para uma análise e terapia subjetivas que se tornaram muito empregadas. Mas a qualidade da reputação, para dizer qual é a melhor, só deveria ser julgada conhecendo-se a obra de ambos os autores. Na minha resenha, eu mostrei que Natália e Orsi não têm nem mesmo conhecimentos básicos de antroposofia e da vida de Rudolf Steiner, portanto o Orsi não tem uma posição para emitir um tal julgamento. Conheço muito

superficialmente a teoria e a prática psicanalítica de Freud para julgar se a maior reputação desse último é ou não justificada – o que a Natália e o Orsi não admitem, pois consideram que a psicanálise não tem justificação científica (na ciência natural, naturalmente) ou, nas palavras do Orsi, não é “epistêmica”. De qualquer modo, quantidade não significa qualidade.

Finalmente, o “lado a lado no livro” não faz jus à crítica que os autores fizeram a Freud e a Steiner. Como mostrei na resenha, as críticas ao segundo foram agressivas, ridicularizantes, caluniosas, até mesmo inverídicas, desmerecendo um autor que deu grandes contribuições holísticas à humanidade, muitíssimo mais abrangentes do que o primeiro.

**Agradecimento:** agradeço a Eduardo Marcic por ter me chamado a atenção para a entrevista, que me era desconhecida, senão já a teria comentado antes.